

DESAFIOS E RECONSTRUÇÕES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleisa Pereira de Souza Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié)

Márcia Martins Ornelas

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié)

Gabrielle Araujo Costa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié)

Lucas da Conceição Santos

Universidade Estadual Paulista

Resumo: O ano letivo de 2020 foi interrompido em março, ao sermos surpreendidos com a pandemia do coronavírus e a imediata suspensão das aulas presenciais nas instituições públicas e privadas. Somente a partir do segundo semestre do ano iniciaram-se as tentativas de retomada do processo educativo, atualmente, a nova modalidade de ensino tem acontecido com aulas remotas. Certamente a pandemia do COVID-19 tem provocado transformações no âmbito acadêmico. No ensino básico essas mudanças têm ocorrido com inúmeras adaptações, seja para os alunos como para os professores. Essas modificações no contexto escolar têm exigido muito trabalho, planejamentos diferenciados, acessos tecnológicos, além de estratégias de ensino que contribuam na aprendizagem dos alunos. Novas mudanças vêm agitando professores, coordenadores pedagógicos e principalmente os alunos nesse novo cenário de acesso à escola. A necessidade do isolamento social corroborou para uma educação emergencial, com a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária inúmeras alterações, principalmente, desafiando a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social. O relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados diariamente pelos professores de Biologia, além de detalhar as possíveis metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas virtuais. Concluímos que é necessário trilhar novos caminhos para ressignificar o método de ensino convencional, buscando novos horizontes no ensino online, assim possamos refletir estratégias viáveis, trabalhar de forma colaborativa, contextualizada, a fim de proporcionar a construção do conhecimento e a aprendizagem de forma motivadora, participativa para os alunos se sintam parte do processo educacional.

Palavras chave: Ensino Remoto. Desafios. Professores de Biologia.

INTRODUÇÃO

As estratégias didáticas diferenciadas, no ensino de Biologia, colaboram diretamente no processo pedagógico, no sentido de serem facilitadoras e otimizadoras na prática docente e na aprendizagem dos alunos. No contexto atual, torna-se impossível não discutir os

impactos da Pandemia do Covid-19 nos diversos âmbitos da sociedade brasileira. Apesar de sua inegável importância para a formação cidadã, a Educação Brasileira apresenta, no presente momento, uma série de desafios e adaptações dos professores e alunos nas aulas emergenciais do ensino remoto. Em virtude das unidades escolares permanecerem fechadas, as aulas virtuais têm sido a solução emergencial para a continuidade das atividades escolares do ano letivo nas instituições públicas e privadas.

Assim, diante dos impactos do contexto pandêmico, visto que esse afetou todas as esferas educacionais, a educação no seu sentido mais pluralizado tem passado por um amplo processo de adaptação. Nesse sentido a docência (formação e atuação) e o ato de professorar também lidam por um processo de ressignificação constante.

Dessa forma, com esse cenário, os professores necessitam ressignificar e repensar sua prática pedagógica, visto a necessidade da utilização de recursos tecnológicos, além de reconstruir e inovar métodos de ensino considerando as aulas virtuais e o contexto social da Pandemia. Mediante essas questões, buscamos apresentar neste relato de experiências os desafios enfrentados e as reconstruções necessárias para a prática pedagógica nesse novo contexto de ensino e levantar possíveis alternativas para que o ensino remoto corrobore no processo de ensino-aprendizagem na Biologia.

Diante disso, o objetivo do relato de experiência é apresentar os desafios enfrentados diariamente pelos professores de Biologia, além de detalhar as possíveis metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas virtuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2020 foi publicada pelo Ministério da Educação a portaria 343/2020 que autoriza a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) a favor do ensino, para minimizar os impactos educacionais causados pelo novo coronavírus. Para Rosa (2020) as TIC's como subsídio para o ensino remoto, nos meios tecnológicos, é considerado um obstáculo para os professores principalmente pela falta de preparo/capacitação para com o manuseio dos diversos recursos tecnológicos.

Vivemos agora no contexto pandêmico um período de adaptação em todas as esferas sociais, políticas e econômicas. A esfera educacional também está nesse contexto de adaptação, buscando mediante as dificuldades impostas pela pandemia, novas estratégias para mediação/solução dos empecilhos acarretados do contexto (ROSA, 2020).

Assim, a tecnologia vem sendo tomada também como um ponto de fuga para as limitações impostas pela pandemia no contexto da educação. No entanto, essa tecnologia também vem representando um processo de ressignificação para professores e alunos que estão constantemente buscando formas de se adaptar às tecnologias implementadas nesse novo contexto educacional (ROSA, 2020).

Nessa perspectiva, mediante o contexto que estamos vivendo, a alternativa emergencial para a educação brasileira foi adaptar o novo contexto de ensino. Apesar de numerosos obstáculos, as instituições públicas estão aos poucos se adequando à nova perspectiva de ensino, por isso, vários fatores devem ser analisados para que as aulas virtuais sejam promissoras.

Dias e Pinto (2020) apontam a associação da saúde física e mental, vinculadas ao contexto da Pandemia, e acrescentam ainda que os alunos estejam menos ativos fisicamente do que se estivesse na escola. Essa percepção pode ser considerada como conflituosa ao promover uma educação de qualidade aos alunos, além disso, a falta de acesso a aparelhos eletrônicos como: celular, tablet e notebook, ainda a ausência de internet, têm impossibilitado a aproximação professor-aluno e sua participação nas aulas remotas.

Sempre foi um desafio enfrentado pelos professores estimular o ensino-aprendizagem, durante a Pandemia os desafios aumentaram as cobranças, as exigências de utilização de métodos tecnológicos, e outros requisitos para que o ensino online aconteça. Além disso, quando a proposta de ensino do professor é direcionada apenas a métodos convencionais, essa readaptação para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça é mais difícil e delicado. Ao justificar todo esse contexto, compreendemos que vários fatores podem influenciar na aprendizagem e principalmente nos planos de vida e sonhos de muitos alunos do ensino médio. Os novos planos no contexto educacional, tem interferido em vários aspectos, principalmente na rotina, na vida familiar de todos os membros da família, convivências restritas, além de variações nas rotinas trabalho, estudos e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Com o ensino remoto os professores têm ressignificado sua prática constantemente para atender a necessidade educacional do momento, por isso, o uso de novas metodologias têm sido adotadas desde o contexto presencial para estimular os alunos a participarem diretamente das aulas, ao despertarem o interesse pela Biologia e compreenderem os conteúdos de forma prática e agradável (MELO, et al., 2012).

Conforme Amaral (2003), a Biologia ainda apresenta dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes. Em virtude dos conteúdos serem abordados de forma superficial ou ignorando-os pela falta de afinidade. As dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos pode ser devido ao único enfoque metodológico utilizado pelo professor, muitas vezes voltado apenas para aula expositiva e o constante uso do livro didático (SILVA; CAVASSAN, 2006). Mediante a isso muitos professores procuram tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, articulada com a realidade dos alunos proporcionando o aprendizado e possibilitando o uso de atividades que fujam do aspecto tradicional, tornando suas aulas interessantes (RIBEIRO; SANTOS, 2001).

Em contrapartida, encontram-se no atual cenário as limitações existentes no limbo da formação e atuação profissional. Começa a emergir nas pesquisas sobre o campo da formação de professores medidas de enfrentamento à realidade do contexto pandêmico. Os estudos (pesquisas, relatos etc.) com essa abordagem tomam um real significado visto o potencial significativo para a socialização e compartilhamento dos marcos iniciais da pandemia no contexto geral da educação.

Ainda, mais especificamente, nos pilares da formação de professores, a pertinência da socialização dessas experiências podem suprimir lacunas no sentido de compreensão de estratégias, metodologia, limites e possibilidades em relação ao campo do conhecimento a partir da troca de aprendizados e estratégias para o enfrentamento da realidade que estamos inseridos.

Referências que relatam sobre estratégias (seus limites e potencialidades) no ensino de Biologia, destacam como já mencionado a importância do professor diante do processo de ensino-aprendizagem, visto a complexidade e minuciosidades que os conteúdos de Ciências e Biologia apresentam (SILVA; CAVASSAN, 2006; RIBEIRO; SANTOS, 2001)

Nesse sentido, o professor de Ciências e Biologia mais do que nunca deve buscar de diferentes estratégias para incorporar a sua prática pedagógica, estratégias essas que devem dialogar com a necessidade da área e com as limitações impostas pelo contexto pandêmico.

Visto as problemáticas apresentadas, a preocupação com a prática pedagógica do professor durante a Pandemia é evidente. Por isso, além de refletir o novo contexto educacional, promover a utilização de metodologias diferenciadas nas aulas virtuais pode contribuir no envolvimento dos alunos e no ensino de Biologia, possibilitando a adaptação da prática para que o ensino não seja comprometido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somente a partir do segundo semestre do ano de 2020 iniciaram-se as primeiras tentativas de retomada do processo educativo. A gestão escolar se reuniu remotamente com os professores buscando perceber os limites e possibilidades quanto ao ensino remoto. Por intermédio da Secretaria de Educação foi oferecido aos docentes, em 2018, um curso sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na educação, mas muitos professores não as praticavam e fomentaram-se inúmeras dificuldades no processo educativo e restrições ao retorno das aulas online. Por isso, inicialmente o clima de medo e insegurança foram os impasses para lidar com as ferramentas digitais.

Inicialmente, em 2020, foram realizadas atividades por área, que eram encaminhadas aos alunos via plataforma digital, pelos grupos de whatsapp e também entregues impressas na escola, para alunos que não dispunham de aparelho celular e/ou internet. As atividades impressas eram entregues seguindo um cronograma com dia e horário pré-determinado a fim de evitar aglomeração, os alunos retiravam as atividades e as devolviam no prazo estipulado para correção. Os alunos com acesso digital mandavam fotos com as respostas, as quais eram repassadas aos professores. Todo trabalho desenvolvido, no envio das atividades, não era obrigatório, participavam os alunos que podiam e se dispuseram. No intuito de aproximação, alguns professores utilizavam o Google Meet para ter uma maior interação com os alunos, infelizmente foi pequena a adesão.

Uma parte dos alunos que tinham aparelho, mas, não possuía configuração ideal para suportar o aplicativo do Google Meet e acabavam sem orientação síncrona junto ao professor. Outros não tinham acesso a internet compatível ou era apenas um aparelho compartilhado com muitos alunos na família. Com isso nem sempre havia uma continuidade no processo, algumas atividades eram feitas, outras não. Alguns alunos que iniciaram, desistiram. Por outro lado, os professores também enfrentavam dificuldades: aparelhos defasados que não dava conta das demandas, internet com baixa qualidade, além das dificuldades no acesso às tecnologias. Essas ações perduraram até novembro daquele ano.

Ao iniciar 2021, havia rumores de um possível retorno às aulas presenciais, sendo as escolas equipadas com lavatórios, álcool gel, etc. Mas, com a intensidade dos casos na Bahia, considerada a segunda onda do covid, o governador iniciou o processo para um retorno remoto emergencial das aulas na rede estadual de ensino.

Na primeira semana de março, aconteceu a pré-Jornada Pedagógica, formatada numa série de lives transmitidas para toda rede estadual. Seguindo com a Jornada Pedagógica com lives intercaladas com reuniões remotas na escola, com gestores e professores. Foi muito intenso o volume de informações, com o objetivo de comunicar toda a rede a forma como se procederia essa oferta, além de traçar as ações. Ao mesmo tempo foi realizada uma busca ativa aos alunos, entrando em contato via telefone e plataformas digitais para informá-los e mobilizá-los quanto ao retorno das aulas remotas.

A equipe pedagógica e a coordenação prepararam ações para dois perfis de alunos: os que podiam assistir aulas síncronas, e aqueles que não poderiam. A primeira semana de aula procedeu-se pela recepção e boas vindas aos alunos, realizada por área pelos professores. Nesse momento foi utilizado um vídeo motivacional de boas vindas, uma dinâmica da nuvem de palavras sobre a expectativa dos alunos (via Mentimeter), apresentação dos professores da área, relato de uma estudante sobre sua experiência em 2020 com as atividades do ensino remoto, bem como foram apresentadas as informações gerais sobre o funcionamento do ano letivo e orientações para as aulas online.

A partir da segunda semana de aula aderiu-se a um horário provisório, no qual disciplinas com maior carga horária (português e matemática) tinham aulas semanalmente e as demais quinzenalmente. Nessa proposta de horário ocorriam as aulas síncronas contempladas por meio do Google Meet. Além disso, os professores programaram atividades assíncronas livremente, de acordo com seu domínio das tecnologias. Como todo início, foi e está sendo muito desafiador para alunos e professores.

Atualmente, com as novas adaptações, reinventando a prática pedagógica, o desenvolvimento das aulas remotas emergencial tem exigido do professor novas estratégias de ensino. Dessa forma, planejamentos pedagógicos, metodologias diferenciadas, contextualizadas, interdisciplinares e multiculturais são técnicas que possibilitaram o processo de ensino-aprendizagem nesse atual contexto de ensino durante a pandemia. Por isso, constantemente estamos ressignificando nossa prática diante do uso das tecnologias digitais em prol da educação.

É válido destacarmos, como professores, não éramos acostumados a utilizar esses meios de comunicação na construção do conhecimento, em um curto momento passamos a utilizá-las nas aulas online, enfrentando dificuldades e desafios nos planejamentos pedagógicos e durante a realização das mesmas. Em virtude disso, estamos diariamente em

busca de novos recursos no ensino de Biologia para fomentar adaptações ao novo contexto educacional.

Diante da extrema urgência, a busca por novas técnicas de ensino têm feito parte de nossa rotina, os planos de aulas, os planejamentos pedagógicos e as metodologias utilizadas anteriormente sofreram inúmeras adaptações. Lidamos atualmente, a organizar salas de aulas remotas, atividades elaboradas por plataformas, questionários de avaliação, além de inovar com o acesso às plataformas digitais não experimentadas. Todas essas questões nos permitem vislumbrar novas habilidades no manuseio de ferramentas tecnológicas, a citar o Google Meet, a plataforma mais utilizada no momento, além de Chats por grupos de Whatsapp e Live, são estratégias diariamente empregadas em nossa prática pedagógica.

Além de avançar na plataforma do Google Classroom como espaço virtual da disciplina, algumas aulas foram necessárias para instruí-los como utilizar o email institucional e o ambiente do Classroom. Muitas dificuldades surgiram, principalmente com os estudantes da Educação Integral, o progresso inicial nessa proposta foi pequeno, com a necessidade de acompanhamento individualmente com a maioria dos alunos até obter sucesso. Após as instruções foram iniciadas as aulas síncronas via Google Meet, recorrendo ao uso de aulas práticas, imagens, vídeos e simulações para construir o conhecimento junto aos alunos.

Ao enfrentarmos essas mudanças, percebemos que os professores estão cansados e sobrecarregados com todas as exigências que o ensino remoto lhes estabelece. Nesse sentido, para nos mantermos saudáveis e firmes na causa de uma educação melhor, estamos planejando e desenvolvendo em nossas aulas, metodologias diferenciadas que atendam a necessidade do conteúdo e permaneçamos esperançosos de que todo esse cenário vai transformar para melhor e assim, estreitarmos as relações sociais com nossos alunos e toda comunidade escolar.

Sabemos que as metodologias anteriormente utilizadas presencialmente têm sido repensadas e planejadas para atender ao novo cenário de ensino. Consideramos que as metodologias podem ser utilizadas como recurso pedagógico para o ensino de Ciências e Biologia, haja vista que em nossa prática pedagógica essas atividades demonstram aspectos positivos no processo de ensino-aprendizagem e para as novas adequações dos alunos, de forma a não desconsiderar a complexidade imposta pela pandemia, pela realidade dos sujeitos ou até mesmo a complexidade existente no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Ciências e Biologia.

Assim, torna-se necessário se reinventar e buscar formas (estratégias, metodologias, recursos etc) de ressignificar diante da complexidade imposta pelo contexto pandêmico as nossas realidades enquanto educadores e educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os desafios apontados concluímos que para acontecer o ensino remoto pautado no cenário pandêmico é necessário que toda comunidade escolar se empenhe para proporcionar aconchego e empatia entre todos os envolvidos no processo educacional, desde a família aos funcionários da escola.

Nesse momento as relações sociais virtuais devem balizar a nova perspectiva de ensino, ao evidenciar apoio psicológico, aproximação e compreensão nesse momento tão difícil de nossas vidas, para que não possibilite a evasão e ou transtornos psicológicos à toda comunidade escolar.

Dessa maneira, notamos como necessário uma reflexão sobre toda a conjuntura sócio-político-cultural que envolve o processo de ensino-aprendizagem, torna-se assim necessário se pensar, refletir e problematizar sobre uma educação humanizada e humanizadora em tempos de pandemia, visto que o contexto que estamos inseridos atualmente exige um olhar sensível para todo os protagonistas relacionados às dinâmicas educacionais.

Ademais, consideramos que a parceria entre gestor escolar, coordenador pedagógico e os professores possibilitaram novos caminhos de ressignificar o método de ensino convencional, buscando novos horizontes no ensino online, assim juntos possamos refletir estratégias viáveis, trabalhar de forma colaborativa, contextualizada, a fim de proporcionar a construção do conhecimento e a aprendizagem de forma motivadora, participativa para os alunos se sentirem parte do processo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. A. Problemas e limitações enfrentadas pelo corpo docente do Ensino médio, da área de Biologia, com relação ao ensino de botânica em Jequié – BA. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

MELO, E. A. et al. A aprendizagem de botânica no ensino fundamental: dificuldades e desafios. **Revista Scientia Plena**, v. 8, 101201-1, n.10, p.02-05, Out. 2012.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 Agos. 2020

SILVA, P. G. P.; CAVASSAN, O. Avaliação das aulas práticas de botânica em ecossistemas naturais considerando-se os desenhos dos alunos e os aspectos morfológicos e cognitivos envolvidos. **Mimesis**, v. 27, p. 33-46, 2006.

RIBEIRO, M. G. L.; SANTOS L. M. F. Atividades lúdicas no ensino de ecologia e educação ambiental: uma nova proposta de ensino. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia. **Anais...** Niterói, 2001. p. 120-21.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19! **Revista Cient. Schola** Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Gleisa Pereira de Souza Lima

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Campus Jequié; Professora de Ciências e Biologia no Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF) em Jequié, Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Movimento CTS (GP-CTS). E-mail: gleisalima@gmail.com

Márcia Martins Ornelas

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus Jequié; Professora/Monitora do Projeto Universidade Para Todos (UPT); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em ensino-aprendizagem de Botânica (GP-ENABOT); Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: marcinha.ambiental@gmail.com

Gabrielle Araujo Costa

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus Jequié; membro do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores (UESB). E-mail: gabiaraujocosta@hotmail.com

Lucas da Conceição Santos

Doutorando em Educação para a Ciência, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); Membro do Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Saúde e Diversidade (UESB) e do Grupo de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (UESB). E-mail: lucasd.unesp@gmail.com